

PROJETO AGENTE VERDE

V – Dados do Projeto

1 – Descrição sintética do Projeto

O Meio Ambiente pode ser entendido como tudo aquilo que envolve os seres vivos ou não vivos, nos diferentes níveis de sua evolução, incluindo o homem e suas formas de organização na sociedade. O homem enquanto ser social que se organiza e atua dentro e através dos grupos sociais que integra, é capaz de decidir sobre seu meio e de transformá-lo.

Após a Revolução Industrial, a sociedade se viu diante de um novo perfil, de forma que o consumo de recursos, capitais e bens que não atingia a todos, gerou-se então um desequilíbrio social e ambiental. A EA tem a nobre função de resgatar a percepção necessária da integração do ser humano com o meio ambiente, de forma participativa, na construção de uma melhor qualidade de vida e de um ambiente socioeconômico e ambientalmente sadio.

Diante do exposto, sabe-se que é através da educação ambiental que os seres humanos adquirem formação individual e coletiva em relação ao meio, tendo que estar inserida no movimento de mudanças de valores e atitudes dos homens com a natureza e com a sociedade. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a EA se tornou exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI).

A Lei complementar de Gerenciamento Urbano de Cuiabá descreve como instrumento a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a conscientização da comunidade objetivando capacitá-las na defesa do meio ambiente. Dessa forma, esse projeto visa à implantação de um grupo de voluntariado para atuarem nas atividades de EA no município de Cuiabá, contribuindo para a transformação de praticas ambiental sustentáveis, agindo localmente e pensando em resultados globais.

2 - METODOLOGIA

Para a implantação do Projeto, será constituído um grupo de voluntários, sendo que a continuidade de egresso de pessoas interessadas na área de EA será continua e permanente.

As ações de EA serão desenvolvidas de acordo com o calendário escolar, visando uma transformação das práticas atitudinais das pessoas que direta e indiretamente serão beneficiadas no decorrer das atividades a serem desenvolvidas durante o projeto que contemplará todas as faixas etárias e grupos sociais, buscando sempre a integração e a valorização familiar.

3 - OBJETIVOS, INDICADORES DE RESULTADOS E METAS A SEREM ATINGIDAS

Objetivo Geral

Criação e implementação de um grupo de voluntariado para atuarem nas atividades de Educação Ambiental no município de Cuiabá/MT.

Objetivos específicos

1. Criação do grupo de voluntariado para promover atividades de Educação Ambiental, culturais, de lazer, esporte, oficinas de práticas ambientais sustentáveis de forma a integrar a comunidade em geral e reuniões de grupos organizados promovendo o seu fortalecimento, por meio do Programa de Reuso e Reaproveitáveis.
2. Criação do “Dia do Agente Verde”, visando à realização de diversas atividades de educação ambiental, com ações voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente.
3. Gerar ações por meio do Programa Sustentabilidade Regional, que visem à organização e o desenvolvimento comunitário com foco na Educação Sanitária, Ambiental, Patrimonial e Participativa ampliando o senso de responsabilidade com o Meio Ambiente, com a própria saúde e da comunidade despertando na população a questão da cidadania (controle social), na busca da melhoria das condições ambientais, da qualidade de vida, por meio de estudos da legislação pertinente ao tratamento e controle de qualidade de água e esgotos (Portaria Nº. 518/04, Resolução CONAMA Nº. 357/05 e Normas Técnicas CPRH Nº. 2.002 e Nº. 2007), assim como sobre Recursos Hídricos - Lei Nº. 9.433/97).

Indicadores de resultados e metas: Quantidade inicial de participantes, registro da quantidade cursos, palestras, seminários, oficinas, mini-cursos desenvolvidas ao longo do projeto.



Metas a serem atingidas: Pretende-se atingir entre 3 a 5% da população de cada bairro para cada ação a ser realizada no período de 12 meses.

4 - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como um processo que visa monitorar as ações desenvolvidas do decorrer do projeto, que será utilizado como instrumento de mudança, seja em nível informal, formal quanto não formal, partindo do princípio que a EA e o principal caminho para promover a mudança de comportamento do sujeito em relação ao meio ambiente.

Ao longo do desenvolvimento e execução do plano de trabalho todas as atividades propostas serão avaliadas a fim de verificar se os objetivos específicos previstos estão sendo alcançados. Assim, o monitoramento e a avaliação são duas dimensões do acompanhamento do plano de trabalho que serão realizadas conjuntamente.

I – Monitoramento: diz respeito a observação regular e sistemática do desenvolvimento das atividades, do uso dos recursos e da produção de resultados, comparando-os com o objetivo proposto. Ele deve trazer informações e dados confiáveis para subsidiar a análise da razão de eventuais desvios, assim como das decisões de revisão do plano de trabalho do projeto.

Metodologia e Período:

Avaliação de acompanhamento: Será realizada por meio de formulário padronizado que especificará a atividade desenvolvida, quantidade de participantes do projeto e da comunidade. Esta avaliação será realizada a cada dois meses, gerando informações precisas ao final do ano de atividades em 2010.

II – Avaliação: cumpre o papel de analisar criticamente o andamento do projeto em consonância com seus objetivos, tendo por base as informações produzidas pelo monitoramento bimestral. Para tanto, o monitoramento e a avaliação serão realizadas por meio de observações e revisões constantes das informações, análises e hipóteses nas quais o projeto se baseia, a partir de:

- a) mudanças na realidade concreta ao longo da execução;
- b) evolução do próprio projeto;
- c) grau de alcance de resultados e objetivos;
- e) controle e realização das atividades e ações de acordo com prazos, responsáveis e recursos necessários.



Nesse sentido, a avaliação quali-quantitativa será de acordo com os índices percentuais tabulados, conforme os registros da tabela de avaliação para cada objetivo proposto.

- **Relatório Final:** Será elaborado ao final do período de 12 meses com a possibilidade de publicação de um livro, consubstanciado, a partir dos resultados das ações obtidos ao longo do projeto.

5 – PERÍODO DE EXECUCAO DO PROJETO

EM MESES 12 (doze)	INICIO DO PROJETO 30/09/2009	TÉRMINO DO PROJETO 30/08/2010
-----------------------	---------------------------------	----------------------------------



6 – CRONOGRAMA DA EXECUCAO DAS METAS FISICAS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	1B - 2009		2B - 2009		1B - 2010		2B - 2010		3B - 2010		4B - 2010	
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agos
1. Criação do Grupo de voluntários	x	x										
2. Criação do Dia do Agente Verde		x										
3. Descrição de algumas ações												
3.1. Projeto Coleta Solidária							X	x				
3.2. Projeto Plantas Medicinais						x				x		
3.3. Projeto Agricultura Familiar							X	x			x	x
3.4. Caminhada Ecológica			x	x					x	x		
3.5. Dia da Cidadania e Meio Ambiente								x				
3.6. Incentivo à Coleta Seletiva e Capacitação						x						
3.7. Oficina do REUSO					x	x			x		x	x
3.8. Curso Agente Multiplicador					x		X					x



7 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO									
ANO									
2009									
METAS	setembro	outubro	novembro	dezembro	Sub-Total				
1 e 2	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	30.000,00				
ANO									
2010									
META	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	Sub-Total
2	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	60.000,00
TOTAL GERAL									90.000,00



8 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, E. C. R. F. 2009. **Monitoramento quali-quantitativo da Bacia Hidrográfica do Rio Coxipó/MT como ferramenta para implantação da gestão participativa dos recursos hídricos**. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT, 219f. Dissertação (Mestrado em Física e Meio Ambiente) – Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-graduação em Física e Meio Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso. 2009.

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental: Pedagogia e educação**. São Paulo. Paulus, 2001, p. 19-35-142.

BRASIL. Lei nº. 9.433 de 8 de janeiro de 1.997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº. 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº. 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 de jan de 1997. Disponível em<<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L9433.htm>>. Acesso em 25 de Março 2009.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Resolução nº. 54 de 28 de Novembro de 2005. Estabelece modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reúso direto não potável de água, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Acesso em 25 de Março 2009.

_____. Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988.

_____. Código Florestal. Lei n. 4.771 de 15/09/1965.

CRUZ, L. N. da. 2003. **Atividades em Educação Ambiental na Escola Municipal de 1º Grau Professora Thermoizina de Siqueira Chapada dos Guimarães-MT**. Universidade Federal de Mato Grosso. Departamento de Botânica e Ecologia. Monografia de Graduação em Biologia. Cuiabá/MT, 2003.

IBAMA. **Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Edições IBAMA, 1995 (Série Meio Ambiente em Debate 9).



JÚNIOR, A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. (Coleção Ambiental; 3). Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. Barueri - São Paulo, 2005. 878p.

KOHLER, MCM. **Agenda 21 Local: desafios da sua implementação**. Experiências de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Florianópolis. São Paulo; 2003. (Dissertação de Mestrado-Faculdade de Saúde Pública da USP).

MONGE, C. L. de F. **Educação Ambiental no Horto Florestal Tote Garcia**. Universidade Federal de Mato Grosso. Departamento de Botânica e Ecologia. Graduação em Biologia. Cuiabá/MT, 2003.

CUIABÁ - **Lei Orgânica de Cuiabá**. Disponível: <
<http://www.cuiaba.mt.gov.br/servicos/legislacao/paginas/leiorganica/prefacio.htm>>. Acesso: 20/07/2009.



ANEXOS



Descrição das Ações:

- **Projeto Coleta Solidária:** serão oferecidos cursos de Educação Ambiental para formação de agentes ambientais e incentivos à Coleta Seletiva. Participarão destes cursos um total de 3 a 5% de pessoas do bairro, realizado no desenvolvimento do projeto.

- **Projeto Plantas Medicinai:** serão oferecidos cursos e palestras acerca da implantação do cultivo e a correta utilização de plantas medicinais. Será realizada sensibilização da população quanto ao uso de recursos terapêuticos obtidos a partir das plantas medicinais. Será distribuído um total de 1000 mil mudas de diversos espécimes fitoterápicos regionais e de conhecimento e uso popular. Participarão destes cursos um total entre 3 a 5% de moradores do bairro, por curso realizados no decorrer do projeto.

- **Projeto Agricultura Familiar:** serão oferecidos cursos e palestras de Agroecologia, Agricultura Orgânica, Incentivo às Hortas Comunitárias, com técnicas de organização e comercialização. Participarão destes cursos um total de 3 a 5% de pessoas do bairro, sendo realizados durante o desenvolvimento do Projeto.

- Serão realizadas atividades tais como a Caminhada Ecológica “Reconhecendo seu Bairro”, em que tal atividade tem por objetivo construir com os moradores, alunos da rede municipal, professores, a Equipe do Projeto Agente Verde, e outros, um diagnóstico sócioambiental do bairro, tendo como apoio um questionário pré-determinado, levantando dados relacionados ao lixo; à queimada; ao descuido e degradação com o Meio Ambiente e aos Recursos Hídricos; ao cuidado com os equipamentos públicos; entre outros dados relevantes. Esta atividade deverá ocorrer, preferencialmente, em finais de semana, para que os moradores possam estar presentes, e no período matutino, devido ao calor intenso da Capital. Em cada Caminhada, deverão participar no mínimo 50 pessoas por bairro, que deverão ser mobilizadas por meio de inscrição, a ser realizada nas escolas, ou outro equipamento comunitário do bairro, bem como afixação de cartazes, entre outros. Os participantes serão orientados a usarem, neste dia, roupas confortáveis, ou seja, leves/frescas, calçados adequados, e se possível o uso do protetor solar. Ao final da caminhada todos deverão se reunir em um espaço amplo para conjuntamente, com o auxílio dos questionários preenchidos, e de forma participativa, confeccionar um painel



sobre a realidade ambiental observada, e pontuando outros que tenha significativa importância. O painel constará de recortes e colagens, pinturas e desenhos e deverá ser utilizado na tentativa de modificar os pontos negativos, apontados pela Caminhada, criando assim a elaboração da **AGENDA DO MEIO AMBIENTE DO BAIRRO**. Nesta Agenda deverão constar ações e propostas de melhoria para o bairro, baseadas nos problemas apontados pelos questionários e visão temática dos participantes da caminhada.

- a) *Sala Cuidando da Saúde* – nesta sala prestar-se-á serviços como vacinação, aferição de pressão, verificação de tipagem sanguínea, taxa de glicemia (diabetes); orientação para a prevenção da dengue e exposição sobre o sistema de esgotamento sanitário, distribuição de material informativo, entre outros.
- b) *Sala de Hortas e Plantas Mediciniais* – nesta oficina serão repassadas orientações sobre como plantar e cuidar de uma horta, bem como incentivar o plantio de plantas medicinais e utilização de tal informação como meio de renda;
- c) *Sala de Direitos e Saúde da Mulher* – esta oficina retratará a Lei Maria da Penha, direitos civis (guarda de filho, pensão alimentícia, separação, união estável, e outros se necessário); orientações sobre câncer de Mama e Colo Uterino, Planejamento Familiar. Enfatizar-se-á também, a respeito de câncer de Próstata, visto que, na maioria dos casos são as mulheres que incentivam seus companheiros à consulta médica, e outro temas concernentes a atividade.
- d) *Sala de Direitos e Deveres do Cidadão* – esta oficina retratará vários direitos e deveres da população, como direitos do idoso, direito previdenciário, deveres do cidadão, entre outros. É fundamental que nesta sala também sejam repassadas informações sobre benefícios e programas federais de transferência de renda que o cidadão possa estar requerendo, em especial o Benefício de Prestação Continuada, pois conforme levantamento sócio-econômico, alguns moradores se enquadram no perfil de usuário com direito a esse benefício.
- e) *Sala de Doenças Sexualmente Transmissíveis* – nesta oficina, além de reforçar quanto à questão da prevenção, distribuir-se-á camisinhas para a população presente, em especial aos jovens;



- f) **Sala do Meio Ambiente** – esta oficina será retratada a questão referente ao tema, principalmente suscitando aos presentes que o cuidado com o meio ambiente tem início em casa, com o cuidado e higienização individual, e atentar quanto à questão da coleta seletiva; Distribuição de mudas regionais aos participantes, com o intuito de reflorestamento;
- g) **Sala do Adolescente** – nesta oficina serão abordados temas como: Drogas, Sexualidade e Gravidez na adolescência;
- h) **Sala da Água - Bem Natural:** a oficina constará de dicas sobre desperdício de água, reuso, combate às gambiarras, limpeza da caixa D'água e apresentações de vídeos sobre as questões da água. Neste contexto, utilizar-se-á como referência o Ciclo Hidrológico, pois através deste, em imagens simples, é possível destacar a interferência do Lixo no ciclo (apresenta-se a coleta seletiva e reciclagem); as utilizações adequadas das instalações de esgotos internam as casas e rede coletora, pois com tal atitude diminui-se o volume de resíduos nas estações e assim tem-se a sua adequada utilização; o incentivo a **Não** jogar lixo nas ruas, pois os mesmos poderão entupir bueiros ocasionando transtornos no período chuvoso, além de poluírem os rios e córregos, por meio de seu arraste aos mesmos e por último fecha-se o ciclo com informações sobre doenças de veiculação hídrica, fechando o circuito do Programa. Tarifas de água e esgoto.
- i) **Sala dos Recursos Hídricos – Bem Econômico:** o participante receberá, nesta oficina, informações acerca de: a) recurso hídrico como bem econômico; b) usos múltiplos da água; c) Política Nacional e Estadual dos Recursos Hídricos; d) Comitês de Bacia Hidrográfica; e) Gestão Participativa; f) tarifas de água e esgoto.

Para realização do evento, utilizar-se-á o espaço das Escolas Públicas ou outro local adequado, devendo essa atividade ser realizada se possível conjuntamente entre os bairros do entorno que forem próximos um do outro. A mobilização deverá ocorrer por meio de: faixas e cartazes afixados em locais de grande trânsito de moradores, convites aos moradores e entrega destes aos alunos das escolas para que repassarem aos seus pais, entre outros meios necessários. Objetivando a eficiência e eficácia da atividade, faz-se indispensável à significativa participação dos parceiros como: SANECAP, CEMAT, UFMT, entre outros.



- Programa de Reuso e Reaproveitáveis:

- Este Programa visa à capacitação de multiplicadores e sensibilização junto à Comunidade Cuiabana, em especial àquela inserida na área da Bacia Hidrográfica do Rio Coxipó, acerca do uso racional de recursos ambientais. Desta forma serão promovidos cursos, palestras e oficinas, em especial a Oficina do Sabão, que consta do reaproveitamento do óleo de fritura, que seria descartado nos mananciais, na produção de sabão caseiro e oficinas de artesanatos com materiais recicláveis. Essas atividades serão realizadas nos centros comunitários dos bairros.

- Programa de Educação Ambiental do Agente Verde de forma continuada:

- Durante o desenvolvimento do projeto serão realizados: 02 cursos, 04 seminários; 06 palestras e 06 oficinas, com enfoques ambientais bem como encontros mensais, reuniões periódicas entre a Equipe de Voluntários e reuniões semestrais com a população para delineamento das atividades a serem desenvolvidas. Nos seminários serão abordados conteúdos como: princípio de cidadania tema de ecologia e de preservação ambiental e especificamente, informações sobre o Sistema de Tratamento de Água, o Sistema de Tratamento de Esgoto, o Sistema de Tratamento por Lagoas de Estabilização e de Fossas Filtro e a importância da econômica de recursos hídricos e melhor utilização destes. Os seminários serão ministrados para grupos de: crianças, jovens, idosos, comerciantes, professores, alunos de graduação, pós-graduação, agente de saúde e moradores em geral. Para realização dos seminários serão utilizadas como técnicas de sensibilização, dinâmicas e atividades em grupo, teatro, jogos e projeção de filmes em data show, voltados para a gestão ambiental e dos recursos hídricos e utilizados como instrumentos transparências e cartilhas.



Quadro 1: Módulos do Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Sanitária e Ambiental.

Módulo	Dinâmica	Objetivo
1	Compreensão do Meio ambiente	- Construir o sentimento de relação homem/natureza e a necessidade de preservação/conservação.
2	Estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social	- Construir um elo de afinidades e anseios dos beneficiários com o Projeto, por meio de um acordo para o trabalho conjunto a partir da valorização da pessoa e de sua história .
3	Incentivo à participação individual e coletiva na preservação do meio ambiente, como valor inseparável do exercício da cidadania.	- Construir o Conceito de Qualidade de Vida a partir da valorização da relação Saneamento/Saúde, observando os problemas e as potencialidades locais.
4	Degradação de áreas por ocupação irregular	. Construir o conhecimento das Relações Sustentáveis no cotidiano da comunidade. Construir a Visão de Sucesso a partir da visualização criativa da comunidade, como o local ideal de se viver, das relações sustentáveis locais, valorizando a história ambiental do bairro e a participação qualificada do multiplicador e das pessoas.
5	Higiene e Saúde	Construir a relação Qualidade de Vida X Saneamento/Saúde.
6	Saneamento Básico: água, esgoto e resíduos sólidos e a lei pertinente.	Aplicar conceitos básicos e legislação pertinente, para maior compreensão dos beneficiários, quanto aos seus direitos e deveres. Construir o Conceito de Saneamento associado à idéia de sistema e interdependência. Reconhecer a importância da cooperação na transformação da realidade. Associar saneamento à saúde da população, valorizando a ação solidária.
7	Parâmetros Físicos, Químicos e Biológicos da Água, Índice de Qualidade de Água (IQA)	Estimular a percepção dos beneficiários quanto à qualidade de água.
8	Sistemas de Tratamento de Água	Estimular a percepção dos beneficiários quanto ao problema de ausência ou utilização inadequada da água tratada.
9	Sistemas de Tratamento de Esgoto	Estimular a percepção dos beneficiários quanto ao problema de ausência ou utilização inadequada dos sistemas de tratamento de esgoto.
10	Legislação acerca dos Recursos Hídricos, Lei Federal N. 9.433/97 e Lei Estadual N. 6.945/97	Estimular o conhecimento sobre esta lei, para que os beneficiários sintam a importância de sua participação ativa na construção de melhorias para os corpos receptores de seu entorno.
11	Coleta Seletiva	Estimular os beneficiários quanto à melhoria de qualidade de vida, tempo útil do sistema de tratamento de esgoto e geração de renda. Inter-relacionar o assunto com sistemas de abastecimento de água, sistemas de esgotamento sanitário, sistemas de limpeza urbana, sistema de drenagem urbana e ações de saúde pública, e cooperativismo.
12	Reuso da Água	Incentivar a utilização da água de reuso, como forma de preservar água potável exclusivamente para atendimento de necessidades que exigem a sua potabilidade, como para o abastecimento humano, além de exibir vantagens econômicas.
13	Principais Leis Sobre a Qualidade da Água: 1) Portaria N°.518/2004 do Ministério da Saúde 2) Resolução N°. 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA 3) Resolução N°. 274/2000 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA	Aplicar conceitos básicos acerca da legislação pertinente sobre a qualidade da água, para maior compreensão dos beneficiários, quanto aos seus direitos e deveres.
14	Trabalho Sanitário-Ambiental	Elaborar uma proposta de Trabalho Sanitário-Ambiental a ser implementada nos bairros de Cuiabá.

Nestes cursos, a última oficina subsidia a elaboração dos Planos de Ação constituindo uma idéia importante do Projeto em habilitar profissional e a comunidade em geral na arte de planejar ações participativas e programar-las, bem como, avaliar as ações já concretizadas, buscando uma produção compartilhada do conhecimento como estratégia de transformação da realidade, a partir das demandas sócio-ambientais.



